



Faculdade de Direito — S. Paulo, Setembro de 1908

XX DE SETEMBRO

É uma das datas máximas da história humana.

XX de Setembro na Itália, é XIV de Julho na França.

Como esta última data, a primeira não é glória exclusiva da nação italiana: — é glória universal da humanidade.

— XIV de Julho é a liberdade política esmagando o absolutismo monárquico.

— XX de Setembro é o livre-pensamento esmagando o absolutismo papal.

São os dois pólos da Civilização Moderna.

— Symbolisava a Bastilha a opressão da coroa e do sceptro:

— Symbolisa o Vaticano a opressão do baculo e da tiara.

São os dois pólos do Aviltamento do Homem.

Desmoulins abrindo as portas da Bastilha aos prisioneiros políticos —

é Garibaldi abrindo as portas do Vaticano aos livres-pensadores.

Na França, a Revolução ensinou a um padre a lutar pelo Povo contra o clero e contra o rei: — foi o abade Sieyès.

Na Itália, a Revolução ensinou a um padre a morrer fuzilado pela Patria contra o mesmo clero e contra o papa: — foi o padre Ugo Bassi.

XX de Setembro é o complemento do XIV de Julho.

XX de Setembro é a Idéa livre no Homem livre.

A BOMBA.

XX SETTEMBRE

È questa volta è il popolo d'Italia che entra in Roma!

Il 20 settembre 1870 non vi entrò che lo Stato ufficiale, borghese e militare - spintovi a calci, gridò Carducci - passando sui cadaveri di Mentana e di Villa Glori, degli eroi che, tre anni prima, volevano veramente Roma libera, e che chiusero gli occhi in tempo-fortunati! - per non vederla talamo della fornicazione monarchico-papalina.

L'adulterio è in piena attività: l'Italia è data, volente e repugnante, mezzano il Governo, nelle braccia del prete, che la piega a tutte le sue voglie, alle sue perversioni, ai suoi ardimenti

erotici, eccitati nelle lunghe veglie sui codici d'amore di Sant'Alfonso e di Santa Teresa.

L'Italia è data al prete che le inocula i sedimenti sifilitici accumulati nelle sue vene per

Così vuole «il patto»: patto stretto da Giolitti nei conizi elettorali che mandavano in Parlamento, a sorreggere lo Sato affarista, i servitori e i lenoni del Papato.



O secular e carunchoso espantallo do Poder Temporal não resiste ao repellão do XX de Setembro

lunghe secoli di contagi occulti; e la dedizione è sì completa che se un ministro del re — il Rava — comandato a custodia delle giovani generazioni, balbetta una parola di riprovazione e un timido proposito d'indagine, il satiro chierento leva la testa, e senza abbandonar la preda, urla per bocca dei suoi cento giornali al rappresentante dello stato: «Silenzio, turpe diffamatore!».

Da un capo all'altro della penisola, sussulta e si rivolta alla carezza immonda l'anima d'Italia: ma il Governo tien ferme le braccia alla disgraziata, perché il prete compia l'opera sua,

Non è solo la dedizione intellettuale e morale che il prete ha voluto dall'Italia; non sono soltanto le scuole dell'infanzia, le Opere pie, gli ospedali, le case di ricovero, che egli volle in sua direzione; non è soltanto il cervello d'Italia che egli volle devastare nella rifioritura del miracolo scemo e dei dogmi assurdi; non è soltanto il patrimonio nazionale che egli si volle riprendere con le corporazioni ricostituite, con la mano morta rinata, con la concorrenza al libero lavoro; ma e anche la salute fisica delle generazioni nuove che egli volle a libito delle sue com-

prese frenesie, riconquistando a sé l'Italia.

E il marito? Ah! perdio! Il popolo ha aperto finalmente gli occhi sulla sua sventura. Ed è lui che irrompe in casa propria, dalla breccia che oggi si riapre, per liberare l'Italia dall'amplesso sudicio, e cacciarne fornicatori e ruffiani!

Sia questo il giorno della liberazione.

Dopo? aprite porte e finestre: e l'aria della scienza, del pensiero libero, del civile progresso, circoli nella casa, purificata per sempre dal fetor di prete!

L'Asino.

PASSARO BISNÁU

(Carta-aberta a um catholico letrado)

Meu dilecto irmão e camarada,

não preciso de paramentar o estylo, nem de escrever periodos daquelles que tu — com o teu agúdo e picaro sarcasmo — ineditamente appellidaste: labaredas de phrases fúlvias...

O que eu tenciono, na minha epistola de agora, é ligeiramente tractar das galantarias e donjuanices dum certo passaro bisnáu, dum melodioso rouxinól tonsurado, que tu conheces «por fama & visinhança».

Dos teus escriptos resumbrá uma exemplar castidade discreta; entro, por isso, em receios de trasladar para aqui os pormenores duma descabellada odysseá de malandrices... E nem te posso descrever, como quizera, o modo poi que este rétes Appollo embatinado ama e cultúa o loiro e nédio carneame das titulares obêsas...

Não me despeço, emtanto, de affirmar-te que no seu *Flos sanctorum* têm destaque — o que é, por certo, muito de louvar — santos da pólpa de S. Gabriel d'Annunzio e de S. João Lorrain; de S. Francisco Rabellais, e S. Manoel Maria du Boccage...

Todo teu, servo e devoto,

Simão Craveiro.

Capreia 24 marzo 1871.

Mio caro Sammito

La caduta della Francia clericale deve ammaestrare l'Italia; e voi, illustre apostolo del libero pensiero, dovete spingere i fratelli a raddoppiar di vigore per rovesciare nella polve i sacerdoti della menzogna.

Vostro

G. GARIBALDI

A queda de um monstro

O polvo clerical estrangulava a Italia.
Era uma affronta enorme á limpidez opalea
Do claro céo de Roma o negro vulto immundo
Do monstro giganteu, lancando sobre o mundo
Os seus tentaculos horrendos e minazes.
Estrebuchava, então, nas garras dos caiphazes
Cruéis do Vaticano, a patria dos Scipiões,
Amordacada e entregue ao saque dos ladrões,
Como um truão safado, ao alto do seu throno,
Sua Magestade o Santo Padre Pio IX,
Rei da Terra e do Céu, do Purgatorio e Inferno,
Chacoteava, a fazer figas ao Padre Eterno;
E, de entorno, os Cardeaes, de sucia com devassas,
Cachinavam, ouvindo e applaudindo as chalacas
Que o Papa-Rei dizia a Suas Eminencias...

Era Roma uma feira immensa de consciencias,
Trocava-se o pudor por um palmo de Céu,
Promettido em confiança; acoimava-se réo
De crime sem perdão de lésa-santidade
O insolente que ousasse amar a liberdade;
Afogava-se o amor de esposas, mães e filhas
Nas pias de agua benta; em funebres mantilhas
Estiolava-se a flor dos rostos femininos;
Nas escolas de então — fabricas de cretinos,
Chupava a infancia o sanguessuga — catechismo;
Horriavel peste negra — o clericrapulismo,
Ceifava corações, matava caractéres;
Vendia-se em leilão a honra das mulheres,
A's arcas de S. Pedro; e em nome de Jesus,
A horda clerical, com essa gazta — a cruz,
Roubando impunemente ia de porta em porta...

Mas a Italia gloriosa ainda não era morta,
Sob essa outra Bastilha infame — o Vaticano,
Os manes immortaes de Scipião, o Africano,
Vencedor de Carthago, e Catão, o Censor,
Da corrupção romana estigmatizador,
Cheios de colera, accendiam o vulcão
Do civismo italiano. E a Revolução
Subterraneamente, ameaçadoramente,
Rugia como um tigre...

O Papa de repente
Vacilla e empallidece... Alonga o olhar, e o ouvido
Apura, attento.

Ao longe um tremendo alarido
Restrugia, Clarins e trompas e tambores,
Numa orgia feroz de sons triumphadores,
Abalavam a mesma abobada infinita,
Gloriosamente azul. Apavorava a grita
Da multidão em furia, o rebate dos sinos,
O retroar dos canhões, o clangorar dos hymnos
Marciaes...

Pensou Pio IX em fugir—o cobarde!

Era tarde, porém, era já muito tarde,
Seria a tentativa arriscada e debalde:
O heróe entre os heróes — Giuseppe Garibaldi,
O flagello de Deus, o Attila invulneravel
Dos papas e dos reis—entrava formidavel
Na odiosa capital do Monstro ultramontano.

E o Monstro encurrallou-se, então, no Vaticano,

FRA DIAVOLO,

O Organ da Estercoraria

O apparecimento d'«A Bomba» enfreceu o organ da Estercoraria.

E, com a covardia que caracteriza o jesuitismo, o negro pasquin do ultramontanismo esperneou, grunhiu e vomitou uma ameaça contra os anti-clericaes.

A ameaça é a fundação do Centro dos Estudantes Catholicos. É ridicula, não ha duvida, mas os estudantes anti-clericaes a aceitam como um desafio.

E aceitam o desafio porque precisam abrir os olhos dessa mocidade mal orientada, que vive nas sacristias, que se confessa e se deixa escravidar pelas baboseiras do padre Julio Maria e de outros dissolvedores da paz na familia.

O Centro dos Estudantes Catholicos pode ter grande numero de associados. Mas *quantidade* não significa *qualidade*. É que vale uma aggrêmiação, forte pelo numero, mas fraca, fraquissima pela qualidade?

Um pastor conduz um rebanho, como um garranhão domina um curral.

E a mocidade catholica está na situação do rebanho, deixa-se ficar como as vacas sob o dominio do Zebú importado, apesar da qualidade desse gado, estar condemnada pelos bons creadores...

Mas os catholicos não enxergam, desejam que seus filhos vivam no obscurantismo, na mais negra das escuridões, entregues ao padre, ao jesuita e ao frade!

Um máo pastor desvia um rebanho, põe-o á mercê da alcatéia de lobos. E os lobos da nossa sociedade quates são?

É o padre, que se aproveita dos principios santos de uma religião, hoje deturpada; é o jesuita que, sorneizmente, invade os lares para pregar a discordia no seio das familias; é o frade, que se imiscue nas camadas baixas da sociedade, no meio da plébe analphabeta e imbecil, para crear adeptos, como os que convém aos pavorosos emissarios do grande fascista de Roma.

A religião para elles não é mais que o vehiculo que conduz ao ponto desejado; é a gazta que força a porta, é o pé-de-cabra que arrebita a fechadura, é o punhal que assassina...

E o Brasil (entregue a um grupo de individuos, que possuem a virtude de haverem adherido á Republica sem ao menos terem tido a coragem de despojar-se dos titulos nobliarchicos com que o Imperio os agraciou) — está de mãos atadas, quasi inteiramente escravizado pelo bando negro.

Salvo-o, liberto-o, é a missão dessa juventude que amanha dirigirá este paiz, dessa mocidade que lê, que estuda, que manuseia os livros da Sciencia, que condemna e nega o dogma, porque o dogma é a mentira, é a torpeza da religião, é o anniquilamento, o servilismo do espirito.

«A Bomba» é a reacção, «A Bomba» é o grito de liberdade, é o liberalismo calcando aos pés a Grande Canalha, é a Patria insurgindo-se contra o Hypocrita do Vaticano e a Razão brilhando como um facho de luz, a espancar a Treva...

E sendo «A Bomba» a luz, o organ da Estercoraria, que é a treva, não podia deixar de espernear, de grunhir e de vomitar ameaças, para mais tarde vomitar lama e no fim acovardar-se.

«A Bomba» aceita o desafio.

Gialleo.

Congratulações

A intemerata e brilhante redacção d'«A Bomba» um fervoroso abraço de congratulações pela gloriosa campanha de regeneração que ora inicia.

É uma tarefa verdadeiramente dignificadora essa de esclarecer a situação em que nos achamos, inteiramente expostos sem defesa alguma á invasão de levas successivas dessas dominadoras harpias enxotadas de além mar pela esclarecida energia de povos tão mais dispostos a ser victimas de tanta rapacidade e de tão desmarcado embuste.

Num brado unisono—basta de obscurantismo! — a Franca fustiga valentemente a parazitaria caterva compellindo-a, num movimento da mais santa revolta, a procurar paragens mais propicias ao desenvolvimento de sua perniciosa influencia.

E seremos nós o novo campo das explorações torpes dessa matilha de insaciaveis rafeiros? Seremos nós a seára franca e passiva de onde se colham frutos do hediondo systema das machinações escuras com que o clero-avassalador sempre combateu o progresso?

Não! Essa hoste que se alimenta de trevas não viverá na terra da luz!

Prosegui altivamente na vossa luminosa rota, ó «Bomba» intemerata! Conclamae a mocidade ardente desta terra livre e convencei os tímidos de que a vossa causa é santa e patriótica!

O Brasil passa por uma phase de profunda remodelação. As forças vivas do paiz se tornam mais intensas manifestando-se na direcção nova impressa a todos os ramos da administração publica. As forças armadas experimentam alentadas reformas, o conceito que de nós faz o mundo melhorou extraordinariamente, novos horizontes se esboçam afinal concitando-nos á forte lucha pela vida e pela liberdade afim de que possamos manter a linha de galharda independencia de que, felizmente, hemos gosado.

Que será de nós, porém, si essa classe parazitaria e retrogada lança raizes em nosso meio enervando todas as manifestações da actividade e esmagando todos os surtos como sóe fazer na miseranda Hespanha?

Combatamos sem treguas a eterna inimiga da sciencia, a terrivel corja de roupeira que vac calamitosamente infestando a nossa sociedade graças á nossa inexplicavel longanimidade.

Um *hurrah*, pois, aos esperançosos moços d'«A Bomba», a quem o Brazil vac dever um incalculavel serviço, quid o de combater com vehemencia a maior potencia do obscurantismo e retrogradação — o clero hypocrita e absorvente.

Antiíradesopolis, 12-9-908.

Antípico X

Roma!... Roma non doveva sembrarmi se non la capitale d'un mondo; oggi la capitale della più odiosa delle sette... con sacerdoti degenerati tanto, vero flagello dell'Italia, che vendettero allo straniero settanta e sette volte!

Roma per me è l'Italia, e non vedo Italia possibile senonché nell'unione, compatta e federata, delle sparse sue membra. Roma è il simbolo dell'Italia una, sotto qualsiasi forma voi la vogliate. E l'opera più infernale del papato era quella di tenerla divisa moralmente e materialmente.

Garibaldi. Memorie, pag. 11.

GARIBALDI

internacionalista-anticlerical

Garibaldi, assistindo ao Congresso da paz convocado em Genebra, — cuja presidencia occupava, diz Guerzoni, Julio Barny e no qual sobresahiam os vultos de Quinet, Leroux, Arago, e outros, — resumiu a sua fé em oito artigos, dos quaes citamos os principaes:

1. Todas as nações são irmãs;
2. A guerra entre ellas é impossivel;
3. Todas as questões que surgirem entre ellas serão resolvidas por um Congresso;
4. O Papado, sendo a mais nociva das scitas, é declarado deposto;
5. A religião de Deus é a religião da verdade e da razão;
6. Ao sacerdotio da revelação e da ignorancia substitua-se o sacerdotio da sciencia e da intelligencia.

O nosso congresso é um precursor. Elle não pode destruir o despotismo e a mentira em um só dia, mas hoje annuncia ao mundo a edificação da justiça sobre os seus escombros.

(de L'Asino.)

Libera chiesa in libero Stato ha detto uno statista grande ma volpone.
Sì! Orbene, lasciatela libera codesta vera gramigna ed avrete i risultati ch'ebbero la Franca e la Spagna, oggi per i preti caduti all'ultimo gradino delle nazioni!

Garibaldi, Memorie, 434.

Jornal na agonia

O «São Paulo», o orgão da Clericalha, esperança e não orgão do dia em que de seu último arranco, com uma lamentação furiosa.

E' elle mesmo que confessa estar a morrer, um artigo insidioso e iracundo contra a Maçonaria, publicado ha dias, e em que confessa que os bons catholicos estão fritos de serem eslaqueados e já não querem sequer contribuir com a reles assignatura para a manutenção do orgão da Imprensa Negra, que elle, por uma irrisão, chama «Boa Imprensa».

Nesse artigo, o orgão da Imprensa ultramontana declara que muitos dos irmãos da Opa não só deixam de fazer a sua propaganda como nem mesmo o assignam e para incutir brios aos catholicos, diz-lhes que a Maçonaria avança e que não demora a dar golpes rijos, desapiadados contra o Clero, a Igreja e a Religião.

E a famosa sangue-suga dos catholicos incautos pensa que de tal forma conseguirá inflamar o coração dos fiéis para que elles abram os cordões da bolsa e deixem pingar na sua caixa mais uma contribuiçãosinha para revigorar aquelle organismo atibacado ha muito de tiririca brava.

Mas, felizmente, os catholicos já não ouvem lamurias e o «São Paulo» está a pregar no deserto. Depois, o «São Paulo» precisa saber que os catholicos de hoje não são idiotos e que elles julgam que a Religião de Christo não é a que o Clero e o Vaticano andam a pregar ha seculos.

O polare philosopho da Gatlleia, filho de José e Maria — a quem os padres offendem com a dogmatica relação com o Espirito Santo (!) — pregou uma religião de amor e de doçura, de piedade e perdão, enquanto o «São Paulo», que interpreta bem os sentimentos do Clero e do Vaticano, é o arauto da discordia, é o paladino do Odio, é um inimigo rancoroso.

O «São Paulo» chegou á afirmação de atacar o governo, porque concedeu tubos de linpha vaccinica á uma sociedade espirita! Ora, quem assim procede é porque não ama o proximo como a si mesmo.

O «São Paulo», — tentando chamar aos institutos catholicos de ensino, nos quaes se explora o trabalho das creanças, como nos salesianos, sem a menor compensação para as mesmas, e fazendo concorrência ao commercio que paga impostos, — ataca as Escolas Maternas, a pretexto de que nas mesmas não se ensina a infancia a amar a Deus, porque o Deus das Escolas Maternas não é vingativo, como elle deseja...

Essa, tambem não é de christão. Um jornal assim não deve viver, precisa mesmo que o deixem morrer p'rahi, como um bicho máo.

E que terra sem demora, para que ella terra, em que Rangel Pestana, a liberdade, ao lado de Jardim, o Ribeiro, de Americo de Camargo, de tantos outros, não tenha argonhiado por mais tempo, pela agão dessa affronta, que é o «São Paulo» ás idéas novas, aos principios

O Mata-Frades.

quanto o padre for tido uma especie superior, o esse negador, esse calunioso, esse envenenador «pro» da vida, a questão — verdade? permanecerá posta.

permanecemos da nossa nós, nós espiritos livres, nos já uma «transmutados os valores», uma «ação de guerra e de victoria» contra todas as velhas crenças do «verdadeiro» e do

Em tudo quanto escarpellei puz á mostra o instincto theologico — forma «subterranca» do erro. O que um theologico tem como verdadeiro «devo» necessariamente ser falso: é quasi um criterio da verdade.

Frederico Nietzsche.

AO CORVO

Restaurante Clerical de primeira ordem

Padres, Frades & Irmãos da Opa

Menu dos escandalos do dia:

O Caso do Convento.

Em Santos: Antonia e Maria são duas moças, filhas de um operario humilde moço, honesto—Angel Alba.

Alba precisa fazer uma viagem a Buenos-Ayres. Mas é viuvo e pobre: com quem deixar as filhas, que não pode levar em sua companhia?

Apresenta-se Victoria Garcia. Alba entrega-lhe as filhas. Mas é victima da sua boa fé: Victoria é uma megera sordida e beata.

Alba, ao voltar a Santos, procura de balde pelas filhas e pela velhota, Nem velhota, nem filhas. Que desespero no seu coração de pae!

Mas desvenda-se o mysterio. As tres haviam-se encortujado na santissima paz de uma cella do convento de Santo Antonio, onde innocentemente passavam a fazer cigarros... Mas no convento não havia frades...

Angel Alba corre ansioso ao encontro das filhas. — Quero falar ás minhas filhas... — Que filhas? — Antonia e Maria. — As unicas filhas que aqui ha são de Deus: não póde falar-lhes. — São minhas filhas — garante-lhe... — Ora, filhas... Não póde já lhe disse, — Vou queixar-me á policia... — Queixe-se ao bispo até, si quizer. No convento, porém, não havia frades...

Alba vai á policia e á imprensa — quer dizer: A Tribuna. Monumental o escandalo! Policia, povo e reporters voam ao convento. Lá estavam de facto, as moçoilas e a fanatica.

Mas nem sombras de frades, no convento... — Quem as trouxe para o convento? — O divino Espirito Santo. — Que fazem aqui? — Cigarrillos. — Não querem voltar para a companhia do seu pae? — Nosso Pae está no Céu... Mas frades eram coisa que não havia no convento.

E era uma vez «uma noite de tufo sobre um laranjal florido...», si «A Tribuna» não tivesse aberto os olhos á policia, e si esta não tivesse fechado as moças no Asylo de Orphans.

Padreco transacção. O celebre padre Alvaro Coelho. Profianador e ladrão.

No Rio: Tem a palavra o prezado collega «Correio da Noite», de 27 de Agosto ultimo:

«Lembram-se os nossos leitores do padre Alvaro Coelho? E' o mesmo celebre padreco portuguez, ganancioso e sem escrúpulos, que mandou fabricar em Paris as figuras em cera deis desditosos D. Carlos, rei de Portugal, e seu filho, o principe D. Luiz, as victimas da dolorosa tragedia do Terreiro do Paço.

Esse sacerdote catholico, despojado de todas as delicadezas de sentimento e despresando os dictames da religião de que se diz representante, mandou que essas figuras representassem o monarcha e o principe portuguezes justamente ao momento de sua morte.

Os bonecos que mandou vir representaram D. Carlos já cadaver, ferido na fronte

a gota de sangue e, D. Luiz, já sem vida, ferido no peito. O deus da religião que se representa nestes cadaveres, tambem se representa no alma de pae que era portuguez, e que com tão infame procedimento ia offender os seus patriotas, que ainda hoje representam no mundo um povo de alta sensibilidade e cultor da grande religião que manda respeitar os mortos.

Mas, o Correio da Noite deu-lhe na horta, e o padreco teve que recuar porque o alarma do Correio da Noite despertou na alma dos portuguezes residentes nesta cidade o mais vehemente protesto e a mais justa indignação.

Pois bastava esta exploração ignobil tentada pelo padre Alvaro Coelho para provar que esse tartufo é um teimadissimo velhaco.

Quem não respeita os mortos, quem não tem o melindre do amor de sua Patria, e capaz de todas as ignominias. Por isso não é de estranhar que o padre Alvaro Antunes Coelho, depois de querer explorar a scena horrificante que alcançou o coração portuguez, seja apañado numa ratoeira, por ter commettido a esportosa e criminosa mais deslavada, e que vem provar que elle além de profanador e velhaco é — ladrão!

Nos não mentimos. O Correio da Noite não caluniamos ninguém. Dissemos que o padre Alvaro Coelho é ladrão, vamos prova-lo. perante o juiz da 3.ª pretoria, o conhecido e illustre industrial por seu advogado, sr. Manoel Ferreira Tunes, por este advogado, o illustre Dr. Paulo Vianna requerer hoje uma justificação na qual prova que o padre Alvaro Coelho, na qualidade de procurador de Thomaz Costa, um dos foragidos directores do Banco União do Commercio, mettem-se numa hypotheca, e no mesmo dia, usando da publica forma de um documento já sem valia, correu para outro tabellião, e fez uma escriptura para destruir a anterior.

Damos abaixo na integra todas as allegações do queixoso, escudadas pelo depoimento de testemunhas da mais alta posição social.

(Não reproduzimos a petição do queixoso porque nos tomaria muito espaço. Quem quizer, entretanto, poderá lê-la no num. 204 do «Correio da Noite», de 27 de Agosto de 1905. — Nota da Redacção.)

Ora ahí está o que é o padre Antunes Coelho. Profanador e ladrão. A honrada colonia portugueza, já uma vez ameaçada nos seus brios pela ignobil profanação tentada por esse padreco, continue agora a prestar-lhe apoio e reverencia e a pagar-lhe com bom dinheiro as hostias que vai papando, quando vilipendia a doce religião de nossos paes.

Temos ainda um pratinho especial... á bahiana. A pimenta é pouca — todavia sempre é prudente prevenir os nossos amigos e freguezes.

Fil-o: Em Roma: Um reverendo Fuão Constantini é encontrado morto no seu quarto. Crime ou suicidio? Crime.

Outro reverendo Fuão Adorni — moço, bonito, unctuosos, perfumoso — é o assassino. Preso, confessa o crime, declarando — cuidado com a pimentinha! — que o praticara por haver o outro entendido que elle, Adorni, porque trocára as calças pelas saias de padre, devia tambem trocar as funcções sexuaes... nas horas vagas, como talvez fosse costume do Revdo. Constantini.

Bem lhes dissemos que a pimentinha era brava... Raguenuau Sacrista

Libertà per tutti — si vocifera nel mondo, e si osserva tale massima anche fra i popoli meglio governati. Quindi libertà per i ladri, per gli assassini, le zanzare, le vipere, i preti! E codesta ultima nera genia, gramigni contagiosa dell'umanità, caridade dei troni, puzzolente aneuria di carne umana bruciata, ove signoreggia la tirannide, si siede tra i servi e conta sulla loro affamata turba.

Caribaldi, Memorie, pag. 2.

A Imprensa e «A Bomba»

Com uma explosão de commovedora sympathia, nos receberam os captivantes collegas dos orgãos da má imprensa da capital e do interior. Somos-lhes desmedidamente agradecidos e confessamos-lhes, a nossa enorme satisfação, não tanto pelas honrosas referencias com que nos distinguiram, mas pela alentadora solidiedade de liberalismo que revelaram registrando o nosso apparecimento.

reliquia como se res... «deprimentes pasquins anticlericaes», neste paiz:

A Noticia (duas longas referencias): «A BOMBA!» — Estorou nesta redacção espifarrando luz, zézere, espontanea, ironia e mordacidade vibrantes! O clarão d'A Bomba veio espancar as trevas da consciencia dos que se acham embotados com o negror da sotaina, de todos quantos vêm no avança do clericalismo um damnosso perigo para a sociedade facil de corromper-se ante uma falsa moral...

A Bomba, em boa hora atirada ao publico por um grupo de academicos, bem educados na pratica da livre manifestação do pensamento, nada mais é que so brado trovejante de todas as côleras irreprimíveis de uma legião de moços, feridos no mais intimo de suas convicções liberaes que, sulcando-lhes dos clarões avermelhados de um insoffrivel odio ao padre e a tudo quanto saiba a ultra-montanismo, ha de ir estremunhar, na sua insupportavel arrogancia, o espirito satanizado da farraparia negra que, ameaçadoramente, corveja sobre o paiz.

E' um jornal de combate, de visceral erguida, jornal e valente no ataque ao ultramontanismo, severo e rigoroso no julgamento e processo dos factos que directamente se relacionam com o viver unctuosos e mystico dos fanaticos e jesuitas.

A sua leitura interessa, debate e captiva o espirito que não se perde em prezielha de ou daquella natureza ou especie; os seus redactores sabem manejar a penna com mão firme e segura, bem jogando com a lingua que nos é cara, alinhando phrases e sentenças que valem por verdadeiros axiomas. Não mais precisamos dizer accusando a visita do brilhante jornal, que em boa hora veio abrir luta e combate aos inimigos do progresso e civilisação.

Bumba! E estorou pelas ruas da cidade de Anchieta A Bomba, dos rapazes da Faculdade!

Mas, não admira. Da mocidade que ainda sabe ter fogo na alma, no cerebro e no coração, ninguém extranha que tivesse partido esse necessario brado de alerta! contra a nuvem negra que (novos gafanhotos) ahí vem toldando os céos e assolando as terras — Sotaina!

O batalhão jesuitico dos estigmatizados pela tonsura, esse mesmo, aterra-se apavora-se, e não é para menos. Já teve occasião de sentir a tenacidade de aço do brio da mocidade de São Paulo nas vezes todas em que tentou dobrar a á influencia do clericalismo...

Porém, se não nos causa especie a sobranceira repulsa desses moços ás tentativas dominadoras dos falsos representantes do Christo, admiramos a excelente maneira que o fazem, em jornal bem trabalhado, bello material e intellectualmente. Vê-se que não é lactura de inibidos...

Algumas linhas do seu leader-artigo: «A Bomba é do brado trovejante de todas as côleras irreprimíveis de uma legião de moços, feridos no mais intimo de suas convicções liberaes que, sulcando-lhes dos clarões avermelhados de um insoffrivel odio ao padre e a tudo quanto saiba a ultramontanismo, ha de ir estremunhar, na sua insupportavel arrogancia, o espirito satanizado da terra para negra que, ameaçadoramente, corveja sobre o paiz.

A Bomba repullula-nos do mais profundo do coração, explodindo em detonações dynamicas de raias fulvas, e arma, a esvurnar a gangrenosa postuma ultramontana que, em fomes soturnas de morte, ameaça corroer no paiz, o melhor de suas apteções para o proseguimento da derrota em prol do futuro.

Uma vaccina magnifica, a sua leitura, contra a nova especie de variola que ameaça deformar a alma e o caracter do nosso povo...»

Fanfulla: «A Bomba» — come dicono le prime linee di un simpaticissimo foglio di battaglia pubblicato dagli studenti della Facoltà di Diritto — «è il grido rintonante di tutte le collere irrepresse di una legione di giovani, feriti nell'intimo delle loro convinzioni liberali; che illuminandole dei rossi bagliori di un insoffribile odio al prete ed i tutto quanto

sa di ultramontano, de sua insopportabile arroganza lo satanico della stracceria nera che minacciosa incombe sul paese».

E' come si vede, un grido gagliardamente lanciato da giovani che si preparano alle battaglie feconde del pensiero e della vita, è un grido di guerra ed un grido d'allarme insieme, contro il prete che non soffre che la gioventù studiosa renda omaggio a un colosso della scienza, a Enrico Ferri, e che intollerante non consente l'entrata in chiesa alla bandiera che porta il lemma di «Ordine e Progresso».

Il numero che abbiamo sott'occhio, stampato in carta di un color rosso llamante, è tutto pieno di articoli vivacissimi e reca una caricatura indovinatissima sull'affanno pontificio per spegnere la luce del modernismo.

Questa pubblicazione è stata accolta con vera simpatia da tutti e da ogni parte perverranno agli organizzatori incoraggiamento e plauso.

Diario Popular:

Rubro, com um editorial-programma que define o titulo — A Bomba — appareceu-nos hoje um novo semanario academico anti-clerical.

Um trechosinho para amostra:

«A Bomba é o brado trevejante de todas as coleras irremovíveis de uma legião de moços, feridos no mais intimo de suas convicções liberaes, que sulcando-lhes dos clarões avermelhados de um insoffreavel odio ao padre e a tudo quanto saiba a ultramontanismo, ha de ir estremunhar, na sua insupportavel arrogancia, o espirito satanisado da farraparia negra que, ameaçadoramente, corveja sobre o paiz».

O «modernismo» é visado por uma interessante caricatura ao centro da pagina.

«A Bomba» vem explodindo, parece estar carregada com nitro-glycerina. Agradecemos a visita.

La Tribuna Italiana:

Un simpatico gruppo di animosi giovani della nostra Facoltà di Diritto ha lanciato l'«A Bomba», un giornale di battaglia per la libertà di pensiero e di coscienza.

Il primo numero che abbiamo presente, stampato su fine carta rossa, pubblica, oltre una testata allegorica, col motto: «Desmascarar tartufos, esbarrigar jesuitas», una riuscitissima caricatura rappresentante il papa che tenta spegnere la candela del modernismo. Il testo è sceltissimo e variato. Dopo l'articolo-programma, poesie e altri scritti, pubblica una pagina di pensieri anticlericali del dottor Ruy Barbosa.

Auguriamo alla «Bomba» una vita lunga e prospera, perchè l'opera dei giovani che hanno iniziate le sue pubblicazioni riesca a scuotere l'opprimente cappa di piombo del clericalismo invadente e intollerante, che minaccia di atrofizzare le belle aspirazioni di libertà e di giustizia di questa terra benedetta dalla natura.

A Platéia:

«A Bomba». — E' este o suggestivo titulo de um novo jornal, publicado sob a direcção e responsabilidade de nossa Academia de Direito. Vermelho, cor de sangue, symbolo da revolução, é eminentemente anti-clerical.

Variadamente collaborado, vibrante na linguagem e seguro da rota que se propõe trilhar. Tal é a «Bomba».

Avanti:

«A Bomba». — E' un elegantissimo e simpaticissimo giornaleto edito a cura degli egregi giovani della Facoltà di Diritto della Università locale.

Plaudiamo vivamente a l'opera nuova, vivace, satirica di questi giovani, che, pare, entrino in un periodo nuovo di vita. Se trascesero un giorno contro di noi, ebbero, però, il coraggio di protestare energicamente contro chi aveva osato insultare, nella persona di Enrico Ferri, il Socialismo, l'Arte, la Scienza, e lo hanno, oggi, per colpire, con la satira, chi non ha altra missione che quella di soffocare ogni nuova energia, ogni senso di vita, di libertà, di giustizia.

Noi dimentichiamo.

«Smascherare i gesuiti», cosa difficile giovani, ma non impossibile. Essi sono ombre ne l'ombra; ma Voi avete la fiaccola che illumina e abbaglia.

le vostre donne... professionalmente, al prete; convince... la pensa come voi; fate insone... questa ladra genia, per opera vostra... nostra, debba un giorno scrivere su le luride botteghe: Chiuso per mancanza di gonzi».

Avanti, o giovani, in quest'opera di rinnovamento intellettuale e morale.

Tutte le nostre simpatie e gli auguri che «A Bomba» scoppi spesso e sbaragli questi corvi appollaiati sul triste cadavere dell'ignoranza.

Datti al prete!

Avanti, o giovani

con la fiaccola in mano e con la scure.

Nino

A Gazeta:

«A Bomba» — Com um programma bombastico, appareceu-nos hoje o primeiro numero desse jornal, cujos sinistros intuitos são estes: «desmascarar tartufos e desbarrigar jesuitas».

Aviso aos ultimos, para que se acatelem com a «Bomba».

A Tribuna de Santos:

«A Bomba» — E' o titulo de um periodico vermelho, anti-clerical, cujo primeiro numero appareceu flammejante, terrivel no seu afan de atacar os padres.

«A Bomba» circula em São Paulo. A sua direcção está entregue a um grupo de moços cheios de idéas liberaes.

Vida longa».

Continuaremos, no proximo numero, a registrar as amabilidades dos nossos caros collegas.

Calembour

O' Jesuitas, vós sois dum fayo tão astuto, Tendes tal corrupção e tal velhacaria, Que é incrível até que o filho de Maria Não seja tão velhaco e não seja corrupto, Andando ha tanto tempo em tão má companhia.

GUERRA JUNQUEIRO.

Foi largamente distribuida na Academia e na cidade a bulla em que S. Santidade Pio X responde á mensagem que lhe enviou o Centro dos Coroinhas da Rua Libero Badaró (honní soit...)

E' expressa nestes termos:



CENTRUS CATHOLICORUM S. PAULIBUS

Beatissime Studiosi

Papa Pius Xis, Supremum Chefum Igrejam Catholici, usandus attributiones quibus sunt conferidae Patribus Eternum, resolvit, in respotae mensagemibus invidiae Centrum dare studiosi Directoriae, sequitem titulum honorificum:

Conde São-Girardo, Duque Li-Mongce, Barão Allez-Xandre, Visconde Reipé, Marquez de Lima, Vismarquez de Octavio.

Bene moralis recommendat Suae Santitatis, quibus studiosi Facultatis Academicae non plus reuuant viae Libero Badaró, porquantum est chegatum conhecimentum meo quibus in quellam viam citatis S. Paulum non sunt praticatum acti moralibus; antem pelum contrarium.

Terminandum mile abençam inuiat; et sollicitum desculpae scripturare eam letram in macarranarum latinarum. In academiam Narcisum cumprat legem fuisset.

+ Papa-Pius Xis +

Florilegio das Santas Escripturas

O famoso commentador dos livros sacros, Léo Taxil, assim explica o mysterio da Santissima Trindade.

Genesis Cap. 1. Vers. 5. «No principio Deos creou o Ceo e a Terra».

Vers. 2. «A Terra, porem, era va e vasia; e as trevas cobriam a face do abysmo e o Espirito de Deos era levado sobre as aguas».

Não resulta d'ahi a existencia de Deos, Pae, Deos, Filho e Deos, Santo-Espirito? De facto ao primeiro golpe de vista não é muito facil de apercebel-os; se se tomar, porém, como oculos o raciocinio de S. Agostinho, no seu bello livro «De cantico Novo», Cap. VII, nada é mais simples.

O raciocinio do bispo de Hippone é muito convincente, pelo menos assim pensam todos os doutores da Egreja que o proclamam de uma limpidez de crystal de rocha.

O que significa o principio senão o verbo, isto é, Deos o Filho? Quereis a prova, pois abri o Apocalypse de S. João Cap. III, Vers. 14. O proprio Christo se diz ahi o «Principio da criação de Deos».

Interrogado pelos judeus quem elle era, Christo respondeu: «Eu sou o principio».

Portanto o primeiro Verso da Genesis deve ser assim interpretado: «Em Deos, o Filho, que é o principio, Deos Pae fez o Ceo e a Terra».

Clarissimo, não é assim? Falta-nos divisar ainda a terceira pessoa; com o auxilio, porem, dos esplendidos oculos de S. Agostinho podemos conseguil-o.

A terceira pessoa, Deos, o Santo Espirito, está no Vers. 2: «O Espirito de Deos era levado sobre as aguas».

Está agora completa a explicação: «Em Deos Filho, principio de todas as cousas, Deos Pae fez o Ceo e a Terra; ora a Terra era va e vasia, e as trevas cobriam a face do abysmo e Deos Espirito Santo era levado sobre as aguas».

Eis ahi porque o Espirito Santo é symbolisado por um pombo, pois que com as azas abertas voava sobre as aguas. Mais apropriado seria represental-o por um marreco, devido ás suas virtudes aquaticas».

Mais flores: Genesis, Cap. XXI Vers. 1: «Ora, o Senhor visitou Sara, como lhe promettue e cumpriu o que lhe tinha dito».

Vers. 2.º: «Ella concebeo e pariu um filho na sua velhice (contava então noventa annos) ao tempo que Deos lhe predissera».

Vers. 3.º: «Poz Abrahão o nome d'Issac ao filho que lhe nascera de Sara».

Vers. 4.º: «E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem que recebera de Deos».

Vers. 5.º: «Tendo então cem annos, porque nesta idade do Pae é que lhe nasceo o filho».

Vers. 6.º: «E disse Sara: «O Senhor me fez uma cousa de riso, todo aquelle que o souber rirá juntamente commigo».

Vers. 7.º: E accrescentou: «Quem crêra que Abrahão havia de ouvir que Sara daria de mammar a um filho que lhe havia de parir, sendo elle já velho?»

Realmente, não deixa de causar riso essa aventura de um velho de cem annos com uma velha de noventa. Razão de sobra tinha D. Sara para julgar a cousa patusca.

E, convenhamos que Papae Grande lá de Cima era bem mais camarada naquelles tempos primitivos do que hoje em dia.

Nos tempos que correm, bem pouco são os que attingem a idade de cem annos e se chegam aos setenta, adeos Maritornes, não só já não engendram filhos, como até nem siquer mais tem o aquelle.

Nos bons tempos que lá se foram, era possivel ao Pae Adão gerar um filho aos cento e trinta annos, viver depois disso ainda oitocentos annos a gerar filhos, machos e femeas. O filho de Adão, Seth, com cento e cinco annos gerou Enos, E Caiman, Malabel, Jared, Henoch, Mathusalem, Lamech, Noé, todos estes santos patriarchas viveram centenaes de annos gerando filhos e filhas numa produção de garanhões.

Pois, senhores, maravilhas dessa especie quem as cita em nossos dias?

Esses assombros só eram possiveis naquelles tempos em que o bom Papae Grande lá de Cima, não retirara ajuda de nós, miseros, a sua sacratissima manapula, e andava disposto a fazer desses milagres monstros. Hoje não ha mais como apanhar uma longevidadesinha daquellas; nem mesmo se consegue uma potencia geradora do calibre dos santos patriarchas garanhões. Hoje em dia, babau: é contentar-se com viver pouco e em faltando o aquelle arrumar p'ra frente a cantharida ou, como descoberta moderna, o juniperus paulistanus.

Proponho, por isso, que se envie por intermedio de S. S. o Papa Pio X, ministro cá na terra do Papae Grande lá de cima, uma mensagem, implorando de Sua Immensa Paternidade a revogação do decreto celestial que aboliu as longevidades e otras cosas más.

S. Calimerio de Furbainhas.

Notas e noticias

Fundou-se em Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul, a Associação Anticlerical dos Estudantes, de alumnos das diversas escolas superiores d'aquella capital.

Leiam e corem — si ainda lhes é possivel — os coroinhas da Rua Libero Badaró...

Aos nobres camaradas gauchos, que tão corajosamente vêm de unir-se a nós na campanha que encetámos, remettemos grande copia de exemplares d'«A Bomba» — e d'aqui lhes mandamos hoje um hurrah formidavel, com um caloroso abraço fraternal.

Antes de hontem, os padres e as beatas arregaçaram as sotainas e as saias para um formidoloso brodio, rematado a maxixe.

Foram as bodas de ouro de S. S. o Sr. Pio Xis e a Excma. Sra. D. Santa Madre Egreja Catholica Romana — verperando e refinado casal de malandrazes universalmente conhecidos, urbi et orbi.

S. S. o Sr. Pio Xis é não sabemos bem si o milesimo ou milionesimo marido da veneranda Sra. D. Santa Madre.

E' o que se pôde chamar: A mulher das... não sei quantos mil maridos.

Titulo suggestivo para um vaudevillesinho...

Repórter